

IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS DE MEMÓRIA NO AMBIENTE URBANO

JUSSARA GABRIEL CRUZ TERRA¹

1Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Especialista em Auditoria, avaliações e Perícias em Engenharia. Especialista em Neuroarquitetura. Faculdade América. Brasil. jussaragcruz@gmail.com

RESUMO

Muitas vezes, o processo de urbanização das cidades contemporâneas acontece sem considerar a relação entre as construções históricas e as construções novas. É verdade que em muitos casos existe, por parte do poder público e de comunidades locais, o desejo de preservar o patrimônio histórico. Sabe-se também que o tombamento é um dos instrumentos legais para a preservação patrimonial porém ele sozinho não é suficiente devido a diversas outras condicionantes e variáveis, como estado de conservação, ausência de manutenção preventiva e corretiva, destinação de novos usos, ação de vandalismo dentre outros. Entende-se que quando a comunidade local está envolvida e engajada na preservação do bem, as ações de conservação costumam ter resultados mais satisfatórios. Neste trabalho será demonstrada a importância de preservar o legado vivido pela comunidade local através de suas construções históricas. Foram feitas pesquisas no campo das Neurociências para entender como a existência e presença do patrimônio construído afeta o imaginário, o psicológico e a memória da comunidade local. Após as pesquisas feitas, foi possível compreender conceitos importantes como qualia, wayfinding e psicologia ambiental, e com isso, afirmar que as construções históricas têm um papel relevante na construção de memórias, fundamento de crenças, formação de imaginário e bem-estar psicológico dos usuários. Deste modo é correto afirmar que a manutenção e preservação de edifícios de interesse histórico podem servir de estímulos para evocar memórias, sensações e percepções, contribuindo para uma comunidade atenta, com relação saudável com sua história, crenças e tradições, que tem conhecimentos de seu passado.

Palavras-chave: Neuroarquitetura. Memória. Patrimônio Arquitetônico. Psicologia Ambiental.

IMPORTANCE OF MEMORY ELEMENTS IN THE URBAN ENVIRONMENT

ABSTRACT

Often, the urbanization process of contemporary cities takes place without considering the relationship between historic constructions and new constructions. It is true that in many cases there is, on the part of the public authorities and local communities, the desire to preserve the historical heritage. It is also known that tipping is one of the legal instruments for heritage preservation, but it alone is not enough due to several other conditions and variables, such as state of conservation, lack of preventive and corrective maintenance, destination of new uses, vandalism. among others. It is understood that when the local community is involved and engaged in the preservation of the property, conservation actions tend to have more satisfactory results. This work will demonstrate the importance of preserving the legacy lived by the local community through its historical buildings. Research was carried out in the field of Neurosciences to understand how the existence and presence of built heritage affects the imaginary, psychological and memory of the local community. After the research carried out, it was possible to understand important concepts such as qualia, wayfinding and environmental psychology, and with that, to affirm that historical constructions have a relevant role in the construction of memories, foundation of beliefs, formation of imagination and psychological well-being of users. . Thus, it is correct to say that the maintenance and preservation of buildings of historical interest can serve as stimuli to evoke memories, sensations and perceptions, contributing to an attentive community, with a healthy relationship with its history, beliefs and traditions, which has knowledge of its past.

Keywords: Neuroarchitecture. Memory. Architectural Heritage. Environmental Psychology.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade os estudos da Neurociência e sua aplicação no campo da Arquitetura possibilitaram indagações e análises a respeito dos estímulos que os ambientes fornecem e como o ser humano se comporta frente a diversas arquiteturas.

Um dos aspectos que causam curiosidade e fascínio no ser humano são edifícios históricos, patrimônios naturais e arquitetônicos, que quando classificados como tais e, com apoio e estímulos de viés de educação patrimonial são locais que normalmente atraem pessoas para visita-los, fotografá-los e conhece-los. Segundo pesquisa que buscou identificar as cidades mais bonitas do mundo, conforme Oliver e Medina (2021), as cidades que mais atraem turistas são Paris, Hong Kong, Londres e Dubai. Já numa pesquisa feita por Scirea (2020), que contou com participação de escritores de viagens, agências e jornalistas para responder quais são as sete cidades mais bonitas do mundo, as que receberam mais votos foram respectivamente Paris, Nova Iorque, Londres, Veneza, Vancouver, Barcelona, Cidade do Cabo. Essas cidades são procuradas por turistas por serem esteticamente bonitas, por possuírem grande parte de seu patrimônio arquitetônico preservados, outras por serem ícones e referência em tecnologia e construções de alto padrão. Analisando as cidades que há dezenas de anos atraem turistas curiosos e interessados, foi possível identificar a valorização do elemento histórico como uma característica relevante que se repete em muitas dessas cidades.

Fazendo um paralelo entre o ser humano e edificações, existem alguns aspectos que chamam a atenção, pois assim como os seres humanos, as paredes –fundações, coberturas- dos edifícios também testemunham as evoluções e acontecimentos cotidianos, assim ao observar uma edificação do século passado, por exemplo, o observador não está apenas admirando a sua arquitetura mas também refletindo sobre eventos e fatos importantes que essa edificação testemunhou, sejam guerras, surgimento de novas tecnologias como eletricidade ou construção de estradas de ferro.

Esse fato aplicado a pequenas vilas e povoados faz com que se outros fatos se tornem importantes, fatos sem expressão global, porém essenciais para a vida do indivíduo. Como a rua em que crianças aprenderam a jogar bola, andar de bicicleta ou o cais que adultos ensinaram seus filhos e netos a desenvolver diversas atividades e assim, se tornaram quem são.

Trazendo essa relevância para o campo da Neuroarquitetura, busca-se entender como e por quê a manutenção de tais edificações são importantes para a preservação da memória urbana e coletiva..

2 PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

2.1 Valorização do Legado Histórico

Segundo Abreu (1998), as sociedades do final do século XX tem como marcante característica a valorização do passado das cidades. Depois de longo período de valorização do “novo” e ataques constantes às heranças, é possível observar o cotidiano urbano brasileiro repleto de projetos que priorizam restauração e preservação de vestígios do passado, justificadas com a necessidade de preservar a “memória urbana”.

Sobre o interesse em preservar a identidade das cidades, Abreu (1998) ainda afirma que a instantaneidade das comunicações possibilitou a homogeneização do espaço global, que contribui para que os espaços sejam parecidos entre si, além de fornecer estímulos para que na busca de sobrevivência e individualidade, o lugar procure se diferenciar dos demais.

Ainda segundo Abreu (1998), a história sempre fez parte do cotidiano das sociedades. Na Europa, o Iluminismo que pregava a “fé no futuro” não conseguiu enfraquecer o “fardo histórico” –segundo Hegel *apud* Abreu (1998)- e que Marx definiu como “peso paralisante do passado”. O tempo presente é fruto do desenrolar de uma sólida base material e espiritual, herdada de outros tempos. Portanto é possível afirmar que o passado acompanhou o desenvolvimento da sociedade, fazendo parte do presente e da ideia de futuro.

Percebe-se assim que a preservação de Patrimônios Arquitetônicos pode contribuir para o fortalecimento da identidade, memória e desenvolvimento da sociedade contemporânea, Coelho e Rodrigues (2021) endossam essa conclusão dizendo que é por meio da memória que o ser humano se orienta para compreender o passado, o comportamento social, a cidade e até mesmo, uma nação. O estímulo da memória contribui para a manutenção da identidade, resgate das raízes e compreensão sociocultural.

2.2 Memória e bem estar psicológico no ambiente urbano

Segundo Lenzi (2020) a memória é o acúmulo de conhecimentos, vivências, fatos ao longo da vida dos indivíduos. A autora afirma que se fosse necessário definir numa frase pessoal o conceito de memória, essa seria “memória é tudo aquilo que vivemos ao longo dos anos e aguardamos nas lembranças de vida”. Ela explica que fisiologicamente a memória é dividida em dois grupos: a que se adquire pelo ato de repetição de alguma atividade (motora, sensitiva e intelectual) e a memória declarativa, que é a lembrança de fatos, eventos, pessoas, conceitos.

Enquanto que para Hume, tudo o que os indivíduos conhecem provém de duas fontes diferentes de percepção: impressão – dados fornecidos pelos sentidos, que podem ser internas como sentimentos de dor e prazer, sensação tátil do vento no rosto – ou ideias – que são as impressões tais como representadas em nossa mente, como ficam armazenadas na memória (SALATIEL, 2008).

Albuquerque e Silva (2010) afirmam que enquanto o aprendizado pode ser definido como uma mudança no comportamento, resultando em experiência, a memória é o processo pelo qual uma competência é aprendida e que pode ser evocado. As autoras ainda afirmam que existem as memórias de curto e longo prazo. A primeira é uma forma de memória de capacidade limitada, da qual é formada por elementos de um passado imediato enquanto a memória de longo prazo é mais estável, sendo constituída por elementos do passado – que estão ausentes da consciência, mas que podem ser evocadas por estímulos a eles relacionados. Essa última não é formada instantaneamente, mas ao longo do tempo e após o processo de aprendizado.

Dessa forma, entende-se que a memória é um acervo mental e pessoal, que é armazenada de forma diferente, de acordo com a valência emocional de cada experiência individual. Brito (2017) apud Lenzi (2020) mostra que revisitar o passado, com cheiros, sabores, personagens, imagens é uma forma de acessar essas memórias.

Nesse campo de armazenamento de fatos, momentos e experiências, Crizel (2020) aponta que na união da filosofia e algumas vertentes da psicologia é possível encontrar o conceito de qualia. Qualia trata das conscientes experiências subjetivas nas quais os indivíduos estão suscetíveis e considera que essas podem ser traduzidas de acordo com o significado e mensuração individual. Assim, a importância emocional empregada por cada indivíduo a eventos cotidianos – uma dor, o sabor de determinado alimento ou a melodia de uma música, por exemplo- será subjetivo, esse é o momento em que o indivíduo está desenvolvendo e fundamentando suas crenças. Dennet (1988) apud Crizel (2020) sugere ainda que qualia “é a maneira como as coisas nos parecem”.

Segundo Foltz e Davis (1998) apud Crizel (2020), é preciso considerar wayfinding – ato projetual que sinaliza e ajuda os usuários a se orientarem no espaço.

Crie uma identidade em cada local, diferente dos outros. Dê a cada local uma identidade perceptiva única, para que o navegador possa associar o ambiente imediato a um local no espaço “(...) esse princípio indica que todo lugar deve funcionar, até certo ponto, como um marco – um ponto de referência reconhecível no espaço maior”. (FOLTZ E DAVIS, 1998 apud CRIZEL, 2020:198),

A respeito do conceito de wayfinding, é possível compreender como a arquitetura influencia na percepção dos usuários e ela não está restrita a espaços confinados, mas também abrange leitura de cidades e ambientes abertos, onde as condicionantes são igualmente aplicáveis e devem ser consideradas para promover mais qualidade nos espaços públicos (CRIZEL, 2020).

Aplicando esses conceitos no ambiente urbano, pode-se considerar a necessidade que o ser humano tem em conseguir localizar-se num determinado ambiente. Chamado por Crizel (2020) de “GPS mental”, trata-se do mapa cognitivo espacial, o qual auxilia que o indivíduo se localiza e interage com o espaço, o wayfinding. Para ilustrar esse conceito de wayfinding, será descrita uma situação hipotética que não é incomum nas cidades contemporâneas e em seguida o sentimento da personagem: imagina-se um adulto ou idoso que ao chegar num determinado ponto da rua (bairro ou cidade) de sua infância o encontra diferente, com mudança no sentido do trânsito; uma nova rotatória ou um edifício histórico demolido. O sentimento, muitas vezes é de frustração ou de “GPS mental” “quebrado”. Houve nessa situação uma mudança no espaço e, esse indivíduo precisará recondicionar seu campo perceptivo para se adequar à essa nova configuração.

Bula (2015) afirma que o ambiente construído pode ser concebido a partir da dimensão psicológica, sociocultural e ambiental. Ela ainda considera que ao negligenciar “espaço e lugar”, a compreensão do ambiente torna-se incompleta. Dessa forma, as características físicas do ambiente e da natureza revelam-se como fatores de agradabilidade e a perda dessas características causa diminuição da sensação de bem estar. Em seus estudos que analisaram o comportamento de usuários em ambientes de trabalho, ela concluiu que a inserção de elementos da natureza (paisagem externa) amenizou situações desgastantes da rotina, além de oferecer elementos restaurativos e de escape.

Segundo Tieppo (2019) apud Crizel (2020), com os avanços dos estudos no campo da neurociência, pode-se relacionar o bem estar (mental, físico, emocional) dos seres humanos às características do espaço em que ele vive. Conforme Scruton (1979) e Crizel (2020), elementos relacionados a memória, apropriação, estética, ordem, simetria moldam o comportamento humano. Na esfera da Psicologia, Bocca (2019) afirma que atualmente essa ciência estuda a atitude humana, sendo essa composta por cognição, sensação e ação.

Endossando essa relação entre o ambiente construído e o comportamento humano, Tieppo (2019) apud Crizel (2020), afirma que há direta relação entre “o mundo que nos cerca” e os campos sensorial, cognitivo e comportamental. Assim, os estímulos ocasionados pelas características desse ambiente, ocasiona experiências que interferem na compreensão de mundo

que o ser humano adota ao longo de sua vida. A autora ainda afirma que “a emoção tem um forte valor na nossa tomada de decisão. No corpo humano, o sistema nervoso tem áreas específicas de valências emocionais positivas e negativas” dessa forma, considerar os aspectos subjetivos referentes ao processo de apropriação de espaços públicos, bem como a tentativa de preservar elementos de memória tem grande relevância na manutenção da identidade da comunidade local e de aspectos relacionados às suas emoções.

Crizel (2020) diz que pelo fato das estruturas cerebrais estarem diretamente relacionadas às manifestações emocionais que se relacionam com as experiências emocionalmente relevantes, é possível afirmar que emoção é comportamento.

Segundo Eberhard (2009) apud Crizel (2020), como resultado de um experimento foi possível notar que o design gótico de igrejas medievais evoca resposta emocional mais forte que os designs contemporâneos, embora essa resposta possa estar relacionada às experiências iniciais do indivíduo. É possível que se tenha uma forte resposta emocional às igrejas nas quais eles adoravam, quando criança, e respostas negativas às igrejas modernas ou contemporâneas, respostas essas que poderão variar de acordo com a relação com a memória individual.

Em contrapartida, Oliveira (2017), afirma que:

a priori, a memória assemelha-se a um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa, mas que Maurice Halbwachs já havia ressaltado que a memória deve ser percebida como um fenômeno coletivo e social ou, em outras palavras, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes. E se destacamos esse atributo flutuante e mutável da memória, tanto individual como coletiva, devemos lembrar que na maioria das memórias há marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis (Pollak, 1992 apud Oliveira, 2017, p.4)

Scruton apud Bosi (2018), afirma haver prazer estético numa obra arquitetônica, que não advém apenas da apreciação de algo que alguns consideram ‘belo’, mas sim algo que é “influenciado pela reflexão, sendo tão vulnerável à hesitação puritana como realçado pela gulodice autoconsciente”. O autor ainda afirma que há relação entre princípios de ação moral, apreensão intelectual e o prazer que é despertado ou não ao apreciar uma obra arquitetônica. Através da união entre “experiência, interpretação e imaginação aprendemos e apreciamos esteticamente a arquitetura”.

Ao analisar os dois pensamentos, nota-se que são concordantes entre si, enquanto o primeiro traz as evidências do estudo e medições, analisando as respostas fisiológicas, feitos por Eberhard, o segundo traduz o comportamento humano observado pelo filósofo, dessa forma é possível afirmar que há maior interesse humano em observar arquiteturas e construções de valor histórico.

A importância da preservação da memória dos centros urbanos, que pode ser contada por meio da paisagem, traçados urbanos, natureza e edifícios tem relevante papel na perpetuação da identidade da comunidade local e, na sensação de bem estar dos moradores e demais usuários, pois conforme Crizel (2020), os inputs dos ambientes instigam os campos sensoriais e são traduzidos pelo campo cognitivo. Assim, observando o descaso com o patrimônio arquitetônico pode-se associar à uma diminuição da agradabilidade e sensação de bem estar das pessoas que ali vivem.

Abreu (1998) diz que o passado é uma das dimensões mais importantes da singularidade. Ele pode ser materializado em paisagens, museus, retratos, músicas etc. Ele relaciona a tentativa de inserir identidade aos ambientes com a busca de elementos que resgatem as raízes e tradições do passado.

A respeito da relação entre os sentimentos e emoções dos indivíduos, De Botton (2006) afirma que os aspectos de autenticidade, criatividade, espontaneidade é acessado, modestamente, através dos lugares em que o ser humano está: “a cor dos tijolos, a altura dos tetos e o traçado das ruas”. Complementa que:

Num quarto de hotel estrangulado por três vias expressas ou nua área devastada com prédios enormes e mal conservados nosso otimismo e propósito tendem a se exaurir, como água num vaso furado. Começamos a esquecer que um dia tivemos ambições ou motivos para nos sentir animados e cheios de esperança. (DE BOTTON, 2006, p.106)

Ao trazer essa citação para o contexto da maioria das cidades modernas e contemporâneas, pode-se questionar quais sensações, emoções e memórias esse ambiente tem proporcionado aos moradores e turistas. De Botton (2006) ainda pontua que o ser humano deseja que as construções tenham papel de ser uma espécie de ‘molde psicológico’, uma visão benéfica de si mesmo. E que ao recorrer a certos elementos -papéis de parede, tijolos, ruas, paisagens, o ser humano busca impedir o desaparecimento de sua identidade.

Pallasma (2011) apud Runge (2020) diz que as experiências sensoriais são percebidas através do corpo humano, onde as pernas podem medir distâncias e tamanhos de praças enquanto as mãos tocam e sentem desde maçanetas até texturas de paredes distintas.

A experiência do lar inclui uma gama incrível de dimensões mentais unificadas, desde aquelas relacionadas a identidade nacional de ser membro de uma cultura específica, até as dimensões que envolvem os desejos e medos inconscientes. Não é surpresa que os sociólogos tenham descoberto que a tristeza sentida por um lar perdido é semelhante ao luto pela morte de um familiar. (PALLASMA, 2017 apud Runge, 2020:118).

Os ambientes fornecem os estímulos mais importantes para modelar o funcionamento do sistema nervoso, porque a todo tempo as pessoas se espelham neles –nos ambientes- para

adequar o seu comportamento. Logo, o ambiente é fundamental para a modelagem do comportamento humano (CRIZEL, 2020).

Oliveira (2017) considera a memória individual importante para construir a memória coletiva, já que as lembranças são constituídas no aspecto individual e que essas pessoas convivem e fazem parte de grupos sociais. Dessa forma, as memórias tem grande papel na saúde mental do ser humano, posto que revivê-las traz felicidade. Ele prova esse fato com o relato de que ao visitar pessoas idosas é notória a alegria que eles sentem quando lhes é dada oportunidade de contar suas histórias e memórias. A presença de brilho nos olhos, mudança no tom de voz e a riqueza de detalhes das histórias provam que eles gostam de compartilhar suas memórias.

3 METODOLOGIA

Como metodologia aplicada, foi feita pesquisa bibliográfica em autores referentes às diversas temáticas em questão, desde os teóricos do restauro, passando por filósofos contemporâneos que afirmam a importância de admirar construções esteticamente belas, até psicólogos e especialistas da Neurociência, que contribuíram com esse trabalho à medida que como resultado das pesquisas foi possível compreender a relação do indivíduo com o meio em que ele vive.

4 CONCLUSÕES

Ao observar os processos de urbanização de alguns municípios brasileiros, é possível notar como a falta de educação patrimonial pode prejudicar a preservação do patrimônio histórico. Não apenas a edificação em si que corre risco de cair no esquecimento, mas parte da memória de tantos moradores e usuários que tiveram (e ainda tem) suas vidas, histórias e lembranças entrelaçadas com os grandes eventos de construção e arruinamento.

Os elementos de memória coletiva devem ser alvos de ações preventivas e corretivas para que mantenham seu legado histórico e, mais do que isso, para que continuem cumprindo seu papel na memória coletiva da comunidade.

Foi possível apontar como ocorrem os processos de formação de memória, que elas são formadas ou por repetição dos eventos ou por associação com os sentidos humanos acompanhadas de grande valência emocional durante a vivência. Os edifícios históricos tem importante papel na história de formação da cidade, a destacar seu entorno imediato, eles possuem grande influência no imaginário da população que ali vive. Muitos eventos familiares importantes aconteceram com esses edifícios como plano de fundo, consolidando essas

memórias de longo prazo. Nesse contexto, percebe-se como o conceito de qualia é empregado e como olhar para essa edificação, passar na rua e vê-la como marco no cone visual urbano, fazem com que os usuários revisitem esse acervo das memórias passadas.

Sobre o conceito de wayfinding, essas edificações que adquirem o papel de marco urbano servem de guia do “gps mental” dos moradores e da comunidade, tendo esses elementos como ponto de referência e balizador.

Dessa forma, percebe-se a importância que os elementos do ambiente construído – confinado ou aberto- possuem na construção de experiências e até mesmo fundamentação de crenças dos indivíduos, refletindo em sua percepção de direcionamento e construção de memórias. Se o desejo é uma sociedade forte, que compreenda, conheça e orgulhe-se de seu passado, o caminho certo a seguir é a busca por cidades mais humanas, que valorizem as memórias de quem as constrói ano após ano. Respeitar as histórias que se entrelaçam, o ambiente que o avô ensinou o filho a pescar ou a dar o primeiro mergulho, onde inúmeros casais se encontram para assistir ao pôr do sol é respeitar o passado, a memória coletiva e contribuir para o futuro.

5 REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a memória das cidades. **Revista Território**, ano III, 21 páginas, jun-jul, 1998. < <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1609.pdf> >. Acesso em 27 de dezembro de 2021.

ALBUQUERQUE, Fabíola da Silva e SILVA, Regina Helena. **A amígdala e a tênue fronteira entre memória e emoção**. 2010. Laboratório de Estudos de Memória, Departamento de Fisiologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rprs/a/7x9NJbSS9Gz4KfyLgR4VjGK/?format=pdf&lang=pt.>>. Acesso e 07 de janeiro de 2022.

BULA, Natalia Nakadomari. **Arquitetura e fenomenologia: qualidades sensíveis e o processo de projeto**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/169560>>. Acesso em 30 de outubro de 2021.

BOCCA, Marivania Cristina. **A Transcendência Vivida Em Sua Temporalidade: Sartre E A Experiência Psicopatológica**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4726/2/Marivania_Bocca_2019.pdf>. Acesso em 08 de novembro de 2021.

BOSI, Felipe Azevedo. A questão do juízo estético. **Vitruvius**, 2018. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/17.193/6823>>. Acesso em 29 de dezembro de 2021.

COELHO, Jane Pessoa Coêlho e RODRIGUES, Robson Antônio. **O patrimônio histórico-cultural e sua importância para a sociedade. Fundação de Cultura Elias Mansour.** Acre, 2021. Disponível em: < <http://www.femcultura.ac.gov.br/o-patrimonio-historico-cultural-e-sua-importancia-para-a-sociedade/>>. Acesso em 29 de dezembro de 2021.

CRIZEL, Lori. **Neuroarquitetura: neuroarquitetura, neurodesign e neuroiluminação** / Lori Crizel. – 1 ed. – Cascavel, PR: Lori Crizel, 2020.

DE BOTTON, Alain. **A Arquitetura da Felicidade.** Rio de Janeiro, 2006.

LENZI, Juliana Fernandes De Almeida Castro. **Resgate Da Memória Afetiva Dos Idosos Da Sociedade Santa Rita De Cássia, São Mateus/Es.** São Mateus, 2020. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/684>>. Acesso em 20 de dezembro de 2021.

OLIVEIRA, Rita Barreto de Sales. Memória Individual e Memória Coletiva. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 339-348 Janeiro de 2017. Disponível em: < <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/ciencias-sociais/memoria-individual-e-coletiva>>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

OLIVER, Huw e MEDINA, Sarah. **The 37 best cities in the world in 2021.** Disponível em: < <https://www.timeout.com/things-to-do/best-cities-in-the-world>>. Acesso em 29 de dezembro de 2021.

RUNGE, Miriam. **O morar e os sentidos no tempo.** Anais do PPGCLC (Mestrado/Doutorado) Universidade da Amazônia, Pró Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Programa de Mestrado e Doutorado em Comunicação, Linguagens e Cultura, 2020. Disponível em: <<https://stricto.unama.br/pt-br/curso/doutorado-em-comunicacao-linguagens-cultura>>. Acesso em 20 de janeiro de 2022.

SALATIEL, José Renato. **David Hume e o empirismo britânico: o argumento cético que abalou a filosofia.** Pesquisa Escolar: Filosofia, UOL. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/david-hume-e-o-empirismo-britanico-o-argumento-cetico-que-abalou-a-filosofia.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em 13 de dezembro de 2021.

SCIREA, Bruna. **Quais as cidades mais bonitas do mundo? Pesquisa aponta as mais admiradas. Melhores destinos, 2020.** Disponível em: < <https://www.melhoresdestinos.com.br/cidades-mais-bonitas-do-mundo.html>>. Acesso em 29 de dezembro de 2021.

SCRUTON, Roger. **Beleza.** 1. ed. Guerra e Paz, Editores S.A., 2009.